



■ PASTOR GLÁUCIO CUNHA DIZ QUE TEM PERMISSÃO PARA FICAR NO LOCAL, ONDE SÃO REALIZADOS CULTOS

Igreja faz obra irregular em área pública no Cruzeiro

Luciene Cruz

A idéia original era armar uma tenda, em caráter provisório, na Área Especial do Cruzeiro, próximo ao Viaduto Ayrton Senna, para recuperar moradores de rua com a evangelização. Mas a Igreja Evangélica Tenda da Libertação já ocupa o espaço público há seis anos. Além da ocupação irregular, há outro agravante por baixo da lona de circo, onde ocorre os cultos diários. Existe uma construção com paredes de tijolos sendo feita no local. O monte de terra atrás da tenda demonstra que as obras estão em pleno andamento.

Segundo o pastor Gláucio Henrique Oliveira da Cunha, responsável pela tenda, a igreja possui permissão para ocupar 760 metros quadrados. "Temos licença de permanência para ter um barracão e pagamos uma taxa mensal de ocupação ao GDF", alegou. Entretanto, o pastor confirmou o caráter provisório da permissão.

Ao ser questionado sobre as

obras no local, afirmou que não eram feitas de forma definitiva. "Apesar da construção ser de tijolos, tem caráter precário, não é definitiva", afirmou o pastor. Mas o projeto é construir uma cozinha, dois banheiros, três salas de evangelização e um alojamento.

O administrador do Cruzeiro, Francisco Pires, afirma que a utilização do espaço é totalmente irregular. "Emitimos uma licença em caráter experimental, mas está vencida e eu não renovo. Essa construção interna também está sendo feita de maneira ilegal", afirmou. Para piorar a situação, a taxa de ocupação do local pelo uso de área pública com cobertura, no valor de R\$ 1.157,69, não é paga há mais de um ano. O último recibo de pagamento que consta na administração é de junho de 2005. A dívida gira em torno de R\$ 17 mil.

Ao contrário do que foi informado pelo pastor, a área de ocupação deveria ser de 285 metros quadrados e não 760 metros quadrados, segundo informações da Administração do

Cruzeiro. A permissão que está vencida há mais de um ano, é denominada licença precária justamente pelo caráter provisório.

■ Cultos

Na Tenda da Libertação, tem culto evangélico todos os dias. Em alguns dias da semana, após o ato religioso, é servido um jantar as participantes. Como a maior parte dos freqüentadores é formada por mendigos e viúvados, Francisco Pires acredita que o local não funciona como ponto de recuperação. "Aquilo ali virou uma proliferação da mendicância. Não se recupera pessoas dando alimento. Como não gastam dinheiro com comida, utilizam o que têm para comprar bebida e drogas", disse o administrador.

A Secretaria de Fiscalização (Sefau) foi procurada pela reportagem para se manifestar sobre a ocupação. Por meio da Assessoria de Imprensa, afirmou não ter conhecimento sobre o caso, mas garantiu que vai mandar um fiscal ao local para verificar as irregularidades.